



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A cultura do ananás, característica da ilha de S. Miguel, modificou a paisagem arquitetónica, especialmente na freguesia da Fajã de Baixo e em Vila Franca do Campo, onde as suas estufas se agrupam deixando manchas brancas por entre o verde abundante, ficando um perfume único que faz notar a sua presença ao trazer um fruto para casa.

Foi descoberto pelos portugueses no Brasil, nos séculos XVII e XVIII e trazido para S. Miguel como planta ornamental e posteriormente, com o declínio do ciclo da laranja no século XIX, como cultura experimental. As quintas de laranjais, ao perderem produtividade e ao reconhecerem as suas potencialidades no mercado local e no estrangeiro, cederam o seu lugar a esta cultura.

Em 1864 é construída a primeira estufa de dimensão industrial com capacidade para 800 plantas, e logo neste ano, a 12 de novembro, realiza-se a primeira exportação do ananás micaelense, com destino a Londres.

A evolução da cultura foi emergente, atingindo mais tarde um património de 4300 estufas com exportações para a Alemanha e outros países da Europa, sendo de notar a sua exportação para a Rússia como um produto de luxo em 1913.

Com as Grandes Guerras surgiram dificuldades na exportação que perduraram até os dias de hoje, passando a estar maioritariamente presente no mercado local e continental.

A população da ilha nomeia-o como o «fruto rei» e a ciência descobriu-lhe uma quantidade de bromelina - a desejada enzima que ajuda à digestão e a queimar gorduras - muito maior que a do seu rival, o abacaxi.

A inovação tem acompanhado esta cultura tradicional, sendo agora também conhecida pelas suas compotas, doces e licor, assim como toda uma investigação científica como a micropropagação *in vitro* onde por clonagem, se pode diminuir o tempo de cultivo até a planta ser introduzida na estufa tradicional de vidro, conhecendo-se assim melhor a sua base genética e as formas de defesa desta cultura a pragas e doenças.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Considerando o impulso importante que a sua internacionalização veio trazer à produção local, justifica-se assinalar aqui a passagem de um século e meio sobre a primeira exportação oficial.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, pelos 150 Anos de Exportação do Ananás dos Açores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de dezembro de 2014

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís